



## A globalização influenciou a divisão entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos?

Aline Pereira dos Passos  
Bruna Schuck de Azevedo  
Natália Carlomagno Mariani Ribeiro  
Paula Martins Mallmann

"São as nossas escolhas que revelam o que realmente somos, muito mais do que as nossas qualidades."  
(J. K. Rowling)

**RESUMO:** Primeiramente este artigo tem como objetivo definir os conceitos de países desenvolvidos e subdesenvolvidos. A seguir também conceituaremos o fenômeno da globalização. Seguiremos, então, analisando durante todo o restante o referencial teórico, qual a importância da globalização para a divisão do mundo em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Para isso descreveremos como esse fato ocorre nos dias de hoje (através, por exemplo, da cultura de massa). Será igualmente descrito como o Imperialismo se tornou o principal estimulador da globalização e da divisão mundial já citada. Nos comentários finais diremos quais foram as principais conclusões que chegamos após a realização do artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** imperialismo, globalização, subdesenvolvido, desenvolvido.

**ABSTRACT:** First, this article aims to define the concepts of developed and underdeveloped countries (these concepts will be present in the introduction). Here also conceptualize the phenomenon of globalization. We will follow, then analyzing for the rest of the theoretical framework, what is the importance of globalization for dividing the world into developed and underdeveloped countries. To describe it like this does occur today (through, for example, mass culture. It will also be described as imperialism became the main stimulator of globalization and the worldwide division already mentioned. In concluding remarks we will say what were the main conclusions reached after the completion of the article.

**Keywords:** imperialism, globalization, underdeveloped, developed.

### INTRODUÇÃO

No mundo, existe um sério problema de desigualdade entre os países. Essa desigualdade ocorre tanto na área social, quanto nas áreas econômica e política. O mundo, conseqüentemente, pode ser dividido em dois blocos: os países subdesenvolvidos e os desenvolvidos.

Os países desenvolvidos são aqueles com altos níveis tecnológicos, com uma agricultura modernizada e uma alta qualidade de vida. Em outras de suas características estão o predomínio econômico, uma forte urbanização, atividade econômica diversificada, um amplo mercado interno, elevado número de exportações e elevado IDH (Índice de Desenvolvimento Humano); são em sua maioria países europeus. Os países subdesenvolvidos possuem baixos níveis de industrialização, foram durante muito tempo



colônias de exploração, possuem baixa qualidade de vida e baixo IDH. Além disso, são países com infraestrutura deficiente e dependentes economicamente.

Vários são os motivos que originaram essa divisão mundial, dentre eles está a globalização, que será explorada ao longo do desenvolvimento deste artigo. A globalização é um fenômeno que acontece no mundo há muito tempo, porém sempre tendo suas maneiras de atuação modificadas e modernizadas.

Este artigo tentará responder satisfatoriamente a problemática "a globalização influenciou a divisão entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos?". Para conseguir isso, no primeiro capítulo discorreremos sobre a definição de globalização. No segundo capítulo falaremos sobre as origens e as maneiras de atuação da globalização. Finalmente, nos comentários finais, daremos a resposta à problemática do artigo.

## **GLOBALIZAÇÃO: CONCEITO**

O termo globalização de uma forma simplória pode ser explicado como uma interligação do mundo, uma abertura das economias e das fronteiras, movida pela grande expansão tecnológica, que faz com que a troca de informações e culturas aconteça em uma enorme velocidade, com a qual muitas vezes não somos capazes de acompanhar. Hoje, é possível a comunicação instantânea e a compra de mercadorias e serviços entre países antes tidos como inacessíveis, propiciados, em sua grande maioria, pelo desenvolvimento dos transportes.

Esse atual avanço também pode ser visto como uma extensão capitalista visando aumentar os mercados e conseqüentemente o lucro gerado por uma maior disponibilidade de compra. É possível comparar essa busca pelo mercado consumidor mundial, que hoje é focada na economia, com as guerras que possuíam um caráter bélico. Ou seja, a concorrência está tão acirrada que se não houver uma geração de riquezas, um crescimento econômico, o país poderá ser considerado "vencido", tendo que pedir auxílio a investimentos estrangeiros, o que irá gerar uma troca de conhecimentos e um movimento de capital, favorecendo a globalização, mas ao mesmo tempo poderá tornar determinado país dependente financeiramente.

Entre os maiores agentes da globalização em massa estão as corporações multinacionais, que devido a saturação dos mercados internos, procuram a conquista de novos mercados para uma maior geração de capital, através de um número cada vez



maior de recursos tecnológicos. Tendo em vista que o custo de produção das mercadorias é exorbitante, as indústrias buscam em países do terceiro mundo um barateamento da produção, a fim de conseguir mão de obra barata, baixos impostos e matéria prima abundante, o que gera uma redução no preço de venda, e com isso um maior número de consumidores. É possível estabelecer algumas consequências da globalização como, por exemplo, a uniformização dos modelos tecnológicos e de consumo e a especialização de espaços produtivos, ou seja, determinada região se concentra em apenas um tipo de produto para seu melhor desenvolvimento tecnológico, devido a concorrência mundial.

A globalização possui diferentes significados para diferentes indivíduos. Além disso, a palavra globalização é usada de duas maneiras, o que causa alguma confusão. Ela é usada em um sentido positivo para descrever um processo de integração na economia mundial. E usada em um sentido normativo de determinar uma estratégia de desenvolvimento baseada na rápida integração com a economia mundial. No entanto, sua caracterização não é invariável. Pode ser descrita, simplesmente, como uma expansão das atividades econômicas através das fronteiras nacionais. Mais precisamente, ela pode ser definida como um processo associado ao aumento da abertura econômica, o crescimento da interdependência econômica e do aprofundamento da integração na economia mundial.

Abertura econômica não se limita somente a fluxos comerciais, fluxos de investimentos e fluxos financeiros. Ela também se estende ao fluxo de serviços, tecnologia, informação e ideias através das fronteiras nacionais. Porém, o movimento de pessoas entre fronteiras nacionais é estritamente regulamentado e altamente restrito. A interdependência econômica é assimétrica. Há um alto grau de interdependência entre os países do mundo industrializado. Há dependência considerável de países em desenvolvimento em relação aos países industrializados. Existe uma interdependência muito menor entre os países em desenvolvimento. É importante ressaltar que uma situação de interdependência é aquela em que os benefícios de vinculação e os custos de desvinculação são praticamente os mesmos para ambos os parceiros, no qual tais benefícios e custos são desiguais entre os parceiros, há uma situação de dependência.

A integração econômica atravessa as fronteiras nacionais como a liberalização tem diluído o significado das fronteiras nas transações econômicas. É, em parte, uma integração de mercados (de bens, serviços, tecnologia, ativos financeiros e até mesmo dinheiro) do lado da procura e, em parte, uma integração da produção (horizontal e



vertical) do lado da oferta. A economia mundial tem experimentado uma integração econômica internacional progressiva desde 1950. Todavia, houve uma acentuada aceleração no processo de globalização durante o último quarto do século XX.

Há um pressuposto comum de que a situação atual, em que a globalização está mudando o caráter da economia mundial, é inteiramente nova e representa uma divergência radical com o passado. Mas essa suposição é incorreta. A globalização não é nova. Na verdade, houve uma fase semelhante de globalização que começou um século antes, por volta de 1870, e ganhou força até 1914, quando chegou a um fim abrupto. De diversos modos, a economia no início do século XXI se assemelha a economia mundial do final do século XIX.

### **IMPERIALISMO E CINEMA: A FORMA MAIS ANTIGA E A MAIS NOVA DE GLOBALIZAÇÃO**

O conceito de imperialismo pode ser explicado como a prática estabelecida após a metade do século XIX, no qual as potências capitalistas, ou seja, o denominado primeiro mundo, a fim de conseguir mão-de-obra barata, matéria-prima e mercado consumidor, principalmente na África e Ásia, invadem territórios de países do terceiro mundo. É uma política de expansão e domínio territorial, cultural e econômico de uma nação em detrimento de outra, visando uma maior obtenção de lucro.

O imperialismo é a forma mais antiga de globalização visto que as invasões em busca de riquezas e poder fizeram com que as colônias recebessem investimentos em infraestrutura com o intuito de escoar a produção, bem como alguns avanços nos padrões de exploração primária. Na Índia em meados do século XVIII houve uma invasão por parte da Inglaterra, que com a colaboração local aproveitava a população da região para a defesa dos interesses britânicos. Esse sistema adotado permitia um livre comércio da Índia com outras regiões, mas essas atividades não poderiam interferir nos objetivos britânicos, ou seja, a Índia não poderia, por exemplo, manter relações com inimigos da Inglaterra ou com inimigos de seus aliados financeiramente e deveria gerar lucro a sua metrópole. A Inglaterra sempre buscou um aumento em seu poder, por isso chegou ao ponto de causar uma guerra com a China, denominada Guerra do Ópio, pois esta não aceitava o uso dessa substância em seu solo e além de querer legalizar o uso, a



Inglaterra também possuía o interesse de revender para fora do país essa substância, tornando-a mundializada.

Entre os fatores que levaram a Inglaterra à invasão da Índia e da China, estão os fatores econômicos citados anteriormente, os fatores políticos, buscando um controle dessas terras invadidas, e os fatores ideológicos e culturais, pois os países civilizados acreditaram estar não no direito, mas sim no dever de espalhar sua cultura pelo mundo e os indianos, ingenuamente, acreditavam fazer parte da nação britânica, o que era na época fato de muito prestígio. Os países imperialistas não pouparam esforços em busca de lucro, eles reprimiram, exploraram e atacaram os povos de quase todo o planeta.

Esse fato acabou gerando certo atraso em termos de independência para a Índia, pois enquanto o império britânico apenas crescia, a vida da população na Índia tornou-se precária, podendo associar esse fato a existência de uma forte hierarquia familiar, em que alguns vindos de uma casta inferior não poderiam misturar-se com pessoas das melhores castas. Sendo assim, no final do século XIX e no começo do XX, os países imperialistas buscaram a todo custo um maior controle do mercado global, gerando uma rivalidade entre os mesmos. Essa rivalidade foi o principal motivo da Primeira Guerra Mundial, dando início a "nova era imperialista" no qual os EUA se tornariam o centro do imperialismo mundial. Um exemplo desse imperialismo está na enorme opressão dos Estados Unidos e de sua indústria cinematográfica, a Índia por ser considerada um país do terceiro mundo, não evoluído, mesmo produzindo milhões de filmes na chamada Bollywood, superando até a indústria norte americana, é subestimada e esquecida por boa parte da população mundial nesse fator.

Hollywood, famosa fábrica de filmes dos EUA situada em Los Angeles (no estado da Califórnia), começou a ser conhecida no mundo inteiro a partir de 1918, e desde então serve de referência quando o assunto é cinema. O mercado cinematográfico é altamente lucrativo ao país que, somente em Hollywood, a partir de 1920 produzia 800 filmes anualmente. Nesse período, os filmes de Hollywood estavam ocupando 95% de salas na Inglaterra, 70% na França e 68% na Itália. Entre os anos 1946 e 1949, a Itália recebeu mais de 2600 filmes americanos, e até mesmo os Países Baixos, cujo mercado era mais restrito, recebeu nos mesmos anos, cerca de 1300 filmes.

Durante a Segunda Guerra Mundial, alguns filmes de Hollywood foram proibidos de serem exibidos na Europa - supõe-se que é por causa do conteúdo inadequado para a época. Os governos deveriam apurar bem que tipo de material seus povos estariam assistindo no período, já que o mesmo era de tensão. Com o fim da Segunda Guerra



Mundial, os países europeus encontravam-se incapazes de pagar pela importação e exibição dos filmes de Hollywood, então o governo americano encarregou-se de financiá-los, para que a sua indústria cinematográfica ainda repercutisse por todo o território europeu (não perdendo assim a sua liderança no mercado). A Associação das Companhias de Produções Americanas (MPEAA) alegava que pelo espaço que seus filmes tinham nas salas estrangeiras, a geração de empregos e de apoio na economia de qualquer país em questão era inegável.

Até hoje, indiscutivelmente, o cinema norte americano domina o mercado. No Brasil ele marca presença, quando 75% dos filmes que estão em cartaz, segundo pesquisas feitas em três capitais (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte) são dos EUA. Mesmo que o cinema brasileiro esteja se desenvolvendo melhor na última década, parece que nada pode tirar Hollywood do topo. As incríveis técnicas de produção e efeitos especiais criaram uma enorme Indústria Cultural. Enquanto antigamente a forma mais comum de globalização era o imperialismo, hoje ela pode ser vista em formas muito mais variadas e diversificadas, o que significa que hoje este processo se dá através da cultura de massa, ou seja, apenas um seleto grupo detém o real poder da mídia, conseqüentemente, sua influência ao redor do mundo, tornando-nos culturalmente interligados.

## **A GLOBALIZAÇÃO DIVIDINDO O MUNDO**

Há duas opiniões contundentes sobre a questão da globalização. Há algumas pessoas que creem que a globalização trouxe prosperidade rápida para os países subdesenvolvidos, enquanto outras argumentam que a globalização serve as necessidades dos países centrais, em detrimento dos países periféricos. A partir da análise das relações assimétricas entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, observou-se que as estruturas socioeconômicas e políticas dos países periféricos estão subordinadas via globalização para promover o interesse econômico (a super estrutura) das metrópoles.

Globalização (a homogeneização da ordem econômica, social e política global) não é sinônimo de internacionalização (a colaboração de Estados-nações em busca de interesses mútuos). E esse ideal de civilização universal gera conflitos intermináveis no mundo. Para entender completamente a globalização deve-se rever a teoria da





dependência. Essa teoria evoluiu na América Latina durante os anos 1960 e mais tarde se fez presente em alguns escritos sobre a África e a Ásia. Nos dias atuais, o economista brasileiro Theotonio dos Santos (1969) afirma que dependência constitui uma situação em que a economia de certos países está condicionada pelo desenvolvimento e expansão de outra economia a qual o primeiro é submetido.

A relação de interdependência entre duas ou mais economias e a que há entre estas e o comércio mundial toma forma de dependência quando alguns países – os dominantes – podem crescer de forma autosustentável, enquanto outros países – os dependentes – somente podem crescer como reflexo da expansão dos primeiros, o que pode ter efeitos positivos ou negativos sobre seu desenvolvimento imediato. (SANTOS apud THEOTONIO, 1970, p. 231).

Ou seja, por causa das relações políticas, militares e econômicas desiguais entre uma economia dependente e uma economia dominante externa, a estrutura da primeira é tanto moldada conforme as exigências da economia externa mais poderosa e a globalização quanto por suas próprias necessidades domésticas. De fato, as economias dependentes não conseguiriam se manter sem a existência e o apoio dos fatores externos. Esses fatores externos são vistos como intrínsecos ao sistema, com diversas e por vezes ocultas ou sutis consequências políticas, financeiras, econômicas, técnicas e culturais ao país subdesenvolvido. Assim, o conceito de “dependência” liga a evolução pós-guerra do capitalismo internacional à natureza discriminatória do processo local de desenvolvimento, tal como a conhecemos.

O acesso aos meios e benefícios do desenvolvimento é seletivo ao invés de difundido. A globalização tende a assegurar o auto-reforço da acumulação do privilégio para grupos especiais, assim como a existência de uma classe marginal. Outra preocupação fundamental da teoria da dependência envolve a noção de que os países subdesenvolvidos são referidos, por muitos, como “em desenvolvimento”, como se o seu desenvolvimento fosse evolutivo.

Os atuais países desenvolvidos (centrais) nunca tiveram a mesma experiência histórica comparada com a dos países empobrecidos do mundo. Enquanto os países subdesenvolvidos tem experimentado o fenômeno da escravidão e do colonialismo, esse não é o caso dos países desenvolvidos. O argumento é que as situações históricas de dependência tem condicionado o subdesenvolvimento contemporâneo da África, Ásia e América Latina. Assim, o subdesenvolvimento não é um estado original como alguns apologistas querem nos fazer crer.



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal legado da globalização foi a quebra de barreiras econômicas e troca de informações. Porém, é preciso lembrar a origem da globalização: o imperialismo. O imperialismo só existiu para que as potências capitalistas do século XIX obtivessem matéria prima e mercado consumidor. Logo no início da globalização já houve uma desigualdade entre países. É praticamente impossível separar globalização do capitalismo.

Com a maior facilidade de troca de informações e cultura, por exemplo, um produto produzido por uma empresa americana passa a ser desejado e consumido não só nos Estados Unidos, mas em países do mundo inteiro incluindo o Brasil. Logo a empresa buscará produzir mais e acabará abrindo indústrias em países subdesenvolvidos onde a mão-de-obra é mais barata, explorando a população daquele país.

Ao realizarmos este artigo concluímos que a globalização influenciou e continua influenciando a divisão entre os países. Porém, ela também possibilitou uma maior transmissão de ideologias, culturas, etc entre os povos de todos os países.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, Eduardo de et al. **Globalização**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/globalizacao.htm>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

IMPERIALISMO. Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/imperialismo.htm>>. Acesso em: 13 ago. 2011.

IMPERIALISMO Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/imperialismo/>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

NUNES, Paulo et al. **Conceito de globalização**. Disponível em: <<http://www.knoow.net/cienceconempr/economia/globalizacao.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2011.





---

OLIVA, Jaime; GIANANTI, Roberto. **Temas da geografia mundial**. São Paulo: Atual Editora, 2001.

QUE foi o imperialismo. Disponível em: <<http://www.colegioweb.com.br/historia/o-que-foi-o-imperialismo.html>>. Acesso em: 13 ago. 2011.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Atual Editora, 2007. 256 p.

VESENTINI, J. William. **Sociedade & Espaço: Geografia geral e do Brasil**. 44. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

SANTOS, Theotonio Dos. **Dependência e Mudança Social**. Santiago: Centro de Estudos Sócio-econômicos da Universidade do Chile, 1970.